

Relato de Experiência

Eixo Saúde Mental

Título: MINHA TRAJETÓRIA COMO PSICÓLOGA PCD NA RAPS DE NITERÓI: DE PACIENTE A PROFISSIONAL

Autor: Patricia Tomimura / Fundação Municipal de Saúde de Niterói - Ambulatório de Pendotiba

Palavras-chave: saúde mental, violência, superação.

Introdução: Durante o período de Fevereiro de 2023 a Fevereiro de 2024, enfrentei uma batalha diária para me adaptar à rotina de trabalho como Psicóloga PcD no Ambulatório de Pendotiba. Este é a parte da Policlínica do Largo da Batalha que trata de saúde mental. Conquistei este cargo através do concurso público da Fundação Municipal de Niterói.

Objetivos: Este relato documenta minha jornada pessoal, repleta de desafios e conquistas, demonstrando que, mesmo com o diagnóstico de esquizoafetivo (CID X, F25.2), é possível alcançar funcionalidade e contribuir positivamente para a sociedade, especialmente ao adotar princípios de RECOVERY e EMPOWERMENT.

Contexto: O material de trabalho deste ambulatório ampliado é descrito como: “Quando o paciente é a violência...” (ORTEGA). O artigo desta psiquiatra descreve a história de um assassino que chega ao ambulatório em busca de saúde mental, e que é acolhido em sua necessidade; assim como o são pessoas que são vítimas de violência.

O Largo da Batalha recebeu este nome devido às lutas travadas por Araribóia contra os franceses nessa localidade, onde foi descoberto um canhão retirado de lá nos anos 1940, devido à sua posição estratégica. Este nome continua sendo emblemático das batalhas cotidianas que se travam nesta localidade. O ambulatório de Pendotiba se encontra no meio de várias comunidades carentes, tais como Sapê, Igrejinha, Badu, Maceió, Atalaia, Ititioca, Grota, Viradouro e Matapaca, além de outras. Mapas da violência em Niterói feitas pelo SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) mostram que este é o segundo entorno mais violento de Niterói.

Descrição: Neste contexto, enfrentei uma realidade marcada pela violência e pela desigualdade social. Como parte da equipe de profissionais de saúde mental, me deparei com histórias de violência, sofrimento e desespero, tanto de pacientes como de suas famílias. A cada dia, testemunhei a dor de indivíduos afetados pela violência, seja como vítimas ou perpetradores, o que muitas vezes me levou a refletir sobre minha própria jornada e identidade.

Resultados: Trabalhar enquanto Psicóloga PcD nesse tipo de ambiente gerou a presença de sofrimento mental no âmbito do trabalho por parte da autora, em decorrência da “loucura do trabalho” (DEJOURS). Enquanto resistência positiva e produtiva a esse processo, a união da dinâmica do reconhecimento do trabalho das pares com a geração de sentidos precários e cambiantes no trabalho produziu um prazer que permitiu que o trabalho prosseguisse.

Pondero, junto com Adams, que o riso é um ato de resistência quase que militante nos processos de sofrimento no trabalho. O riso tem um potencial de vencer o sofrimento, pois a alegria é geradora de potência no trabalho. O filósofo Espinosa descreve o poder do Conatus, que é o desejo moderno, enquanto produtor de bons encontros. Tais encontros podem aumentar o poder de ação de um sujeito, segundo Nietzsche. Durante o meu processo de transição entre paciente (que ainda sou) e profissional, tive que usar muito da individuação que Jung conceitua no sentido de ser cada vez mais sujeito de minha própria história.

Considerações finais: Minha experiência como Psicóloga PcD no Ambulatório de Pendotiba foi marcada por desafios e aprendizados, mas também por momentos de gratificação e superação. Ao compartilhar minha história, espero inspirar outros a enfrentarem seus próprios obstáculos e acreditarem na possibilidade de alcançarem uma vida plena e significativa, independentemente das adversidades que possam enfrentar.